

EM ACÇÃO

Nº 3

DEZ. 2014

BOLETIM INFORMATIVO DO PARTIDO NACIONAL RENOVADOR



“MEET” NACIONALISTA NO MARTIM MONIZ

No dia 27 de Setembro realizámos um encontro com o nome jocoso de “Meet” Nacionalista. Pretendemos, por um lado, mostrar a diferença entre um encontro deste tipo realizado por nacionalistas, gente ordeira e educada, e os encontros de “jovens” que, por esta altura, semeavam o caos e terminavam em confrontos com a polícia. Por outro lado, quisemos chamar a atenção para uma zona histórica de Lisboa onde já quase não existe comércio tradicional, substituído que foi por lojas de estrangeiros.

O grupo de cerca de 100 militantes e simpatizantes do PNR visitou ordeiramente um centro comercial naquela praça. Nesse espaço não se passam facturas e os corredores estão repletos de caixas de cartão empilhadas, tornando perigosíssima qualquer manobra de evacuação em caso de incêndio. Surge então a pergunta óbvia: onde está a ASAE, que massacra constantemente os comerciantes portugueses e, pelos vistos, deixa que as lojas de estrangeiros não cumpram as leis?

Entretanto, no exterior, um grupo de elementos da extrema-esquerda foi contido pela polícia quando tentou surpreender, com palavras de ordem, a

comitiva Nacionalista.

O evento encerrou com um discurso do presidente do PNR, José Pinto-Coelho, que desafiou uma vez mais os órgãos de comunicação social a transmitir para a opinião pública o facto de o PNR nada ter contra os estrangeiros que estão cá por bem. Aproveitou ainda para apontar o dedo, sim, aos políticos que discriminam os portugueses face aos estrangeiros e nos conduzem à pobreza e a não podermos ter filhos, levando-nos a abandonar



o país, enquanto subsidiam a vinda de estrangeiros e de inúmeros parasitas que não estão cá por bem, pois comportam-se conscientemente como invasores. Esses, não são bem-vindos.

UMA IMAGEM: mais que mil palavras



De um lado: os arruaceiros e provocadores da extrema-esquerda. Do outro: a dignidade ordeira, mas ativa e combativa dos Nacionalistas.

SAUDAÇÃO



José Pinto-Coelho

Este número 3 do “Em Acção” sai na viragem de mais um ano. A passagem de um ano não deixa de ser uma sucessão de dias na continuidade do anterior. Isso é uma evidência. Mas também é verdade que os anos servem como referência e marcam um compasso e etapas concretas na vida das pessoas, das instituições, das nações, da humanidade...

Para todas estas realidades, há anos normais e sem grande marca, mas também os há que, pelo bem ou pelo mal, deixam um cunho forte e passam a ser referência.

De igual modo, essa marca específica, que assinala a mudança de um ano e que, por esse motivo é festejada por todos, tem também um peso psicológico em cada um de nós e constitui um momento especial em que, interiormente, estabelecemos novas metas e propósitos. Por isso se diz, “Ano Novo, vida nova”, embora eu prefira a correcção para “Ano novo, luta nova”. Luta renovada e Renovadora.

Nesta óptica, entramos em 2015, ano em que se assinala a data redonda de 15 anos de vida do PNR, e ano de eleições Legislativas. O peso simbólico do primeiro facto e o peso necessário e grave do segundo, têm que nos impelir a todos, a dar mais e melhor de nós mesmos nesta luta que nos move.

O Primeiro-Ministro, no seu discurso de Natal, bem tentou soprar as nuvens negras, mas todos nós sabemos que essas palavras não passam das habituais mentiras e fantasias a que estamos habituados por parte da classe dirigente. Todos sabemos que as nuvens negras se adensam a cada dia e escurecem o caminho e a esperança no futuro.

É hora, pois, de se começar a operar uma verdadeira mudança de mentalidades e perceber que só os ventos nacionalistas, como já sopram, e bem, em França, têm a verdadeira vontade e capacidade de dissipar as nuvens negras.

Não é nas mãos de todos os culpados, acomodados aos seus privilégios, assentes na corrupção, na destruição de empregos e de qualidade de vida dos portugueses que se encontra qualquer solução. Também não o é no na cobardia de se abdicar da luta.

Por isso, em 2015. O PNR espera mais de cada um de nós. Que cada um se sinta efectivamente responsável para Renovar a luta e levar a Chama mais longe e mais alto!

OPINIÃO

AS “DORES” DO CRESCIMENTO. VENHAM ELAS! DORES DE CRESCIMENTO? VENHAM ELAS!

João Pais do Amaral



De dia para dia, o crescimento e a visibilidade do PNR têm vindo a aumentar. E, nos últimos tempos, de uma forma assinalável. Em termos práticos, isso traduz-se neste momento num aumento de pedidos de filiação, pedidos de informação geral, muitas visualizações do nosso site oficial e crescente interesse pelas nossas páginas em redes sociais. O alcance das nossas publicações (que tem vindo a bater recordes sucessivamente) chega agora a muitos milhares de curiosos e simpatizantes, acompanhado de uma crescente capacidade nossa em termos de trabalho de rua e de organização de eventos, sendo que este crescente apoio é essencial para movimentar um partido como o nosso, ainda sem grandes meios.

Com este acréscimo de visibilidade, é natural que os media já não consigam boicotar-nos totalmente e comecem a falar de nós. Nestas últimas semanas, as referências ao PNR tem sido muitas: programas de rádio, televisão, colunas de opinião, etc. Claro que nunca são abonatórios nem tão imparciais como gostaríamos e mereceríamos (mas havemos de lá chegar), porque somos um partido com uma mensagem diferente e que contesta os poderes instalados e a mentalidade vigente.

Mas o facto é que toda esta movimentação em torno do nosso partido e do que defendemos significa duas coisas: por um lado, crescimento, e por outro, que estamos a caminhar a passos largos para que seja quase impossível não se falar do PNR.

Não podemos gastar muitas energias ou incomodarmo-nos com os comentadores do costume, pois eles são os restos de um sistema que dá sinais de abalo e nós somos o futuro. Cabe-nos continuar o bom trabalho e aprender a conviver com estas situações. São as “dores” de crescimento, e que venham muitas mais!



PORQUE DEFENDEMOS UM ESTADO NACIONAL E SOCIAL?

Paulo Rodrigues

Defendemos um Estado Nacional porque só este garante a soberania e, assim, os meios para que os filhos da Nação beneficiem sempre de emprego e de amparo adveniente do espírito de comunidade. Um Estado Social porque só este garante a igualdade no acesso à Saúde, à Educação e à Justiça aos portugueses, respeitando a iniciativa privada mas chamando a si a gestão dos recursos vitais para assegurar o futuro da Nação.

É esta a nossa alternativa ao Estado inexistente (liberal-capitalismo, que privatiza e internacionaliza tudo) e ao Estado esmagador (marxismo, onde o Estado domina tudo e sufoca todos). Esses modelos são nefastos e caducos, e os seus resultados estão à vista. Nós, nacionalistas, estamos a crescer em Portugal e em toda a Europa porque esta nossa proposta de organização de Estado é a única verdadeiramente alternativa, é a única realmente inovadora e é a única que se apresenta capaz de superar os desafios do futuro.



Protesto contra o mau serviço do Banco de Portugal

No dia 17 de Setembro, o PNR protestou junto à sede do Banco de Portugal contra a sua passividade e incompetência.

O PNR, por diversas vezes, já se tinha pronunciado acerca das situações vergonhosas que têm envolvido escândalos financeiros e falências e que, de forma mais ou menos directa e mais ou menos discreta, afectam o erário público e os bolsos dos Portugueses. Nesse sentido, apontámos sempre o dedo aos responsáveis, exigindo consequências e uma punição exemplar para os prevaricadores.

No escândalo que levou ao fim do BES, verificou-se que, a exemplo do que já acontecera no “caso BPN”, o Banco de Portugal não fiscalizou, não fez a supervisão e não exerceu o seu poder no CNSF para que a CMVM supervisionasse as movimentações bolsistas da entidade bancária em questão. Alguns dirão que foi laxismo, outros que foi incompetência. O PNR considera que foi um misto dos dois, mas que sobretudo houve influências e pressões para que o Banco de Portugal não actuasse, pressões essas que terão sido fruto da promiscuidade política de que o banco regulador sofre, a exemplo de muitas

outras instituições que deviam mostrar a sua independência face aos partidos e ao poder político e económico.

O PNR considera que o Banco de Portugal é uma pedra basilar para a economia da Nação Portuguesa. Lamentavelmente, contudo, esta instituição presta neste momento um mau serviço ao nosso país, pelo que propomos:

- > Uma investigação rigorosa a toda a actividade do Banco de Portugal e dos seus principais responsáveis.

- > A revisão dos salários dos elementos que compõem o Conselho de Administração do Banco de Portugal, para valores dignos da responsabilidade que os cargos em questão implicam, mas consideravelmente mais reduzidos do que os valores actuais.

- > A criação de uma carreira profissional no Banco de Portugal, que faça com que o mesmo seja gerido por funcionários públicos de carreira contratados para o efeito, gerando-se assim uma situação em que os elementos da Administração tenham sempre o traquejo e a formação adquiridos ao longo de anos de experiência e impedindo-se por conseguinte as nomeações ao sabor do cartão partidário ou de interesses pouco claros.

4 de Outubro: “Sempre em acção”

No dia 4 de Outubro realizou-se o já habitual jantar-convívio “Sempre em Acção”, pretendendo assinalar a passagem de uma etapa da actividade política para a seguinte, coincidindo com o que habitualmente é considerado o período pós-férias. Mas, como o PNR nunca para, não nos identificamos com o termo “reentrada”.

O jantar decorreu no restaurante “A Chama”, nome bem sugestivo para o nosso partido, tendo tido sala cheia, num ambiente de animada confraternização. Seguiu-se uma sessão de informação e esclarecimento que, como começa a ser hábito, terminou com um debate muito participado e enriquecedor, que só mesmo o avançado da hora determinou que tivesse um ponto final.

Algumas sugestões muito positivas surgiram do debate, e serão levadas em conta na nossa acção futura.

De salientar também a saída do número 2 do Boletim Informativo “Em Acção”, cujo número 1 tinha saído há ano e meio, sem carácter periódico, mas que a partir de agora passará a ser bimestral, estando previsto o número 3 para a época do Natal.

Na manhã desse dia tinha-se realizado a 3ª reunião deste ano do Conselho Nacional.



> Lisboa | Paula Rocha, marcou presença, como representante do PNR na Junta de Freguesia de Arroios, onde alertou para a falta de manutenção do equipamento de lazer instalado na Alameda D. Afonso Henriques, apresentando também soluções para questões de segurança desse equipamento.



> Odivelas | Novamente, o PNR fez-se mostrar em directo, num programa da SIC, a partir de Odivelas. Bruno Rebelo, responsável local e atento às oportunidades, mobilizou militantes para exibirem bandeiras em directo. Se os meios de comunicação social nos boicotam, procuremos nós os directos que eles fazem nas ruas.



> Oeiras | Decorreu o jantar de lançamento das bases para o futuro núcleo de Oeiras. Contou com a presença de Lucena Pinto, do núcleo de Sintra e de José Pinto-Coelho. Num jantar muitíssimo agradável organizado pelo militante Eduardo Metzener, trabalhou-se com entusiasmo no lançamento das bases do núcleo.



> Colagens | Uma das várias competências dos núcleos locais, passa por promover acções de distribuição de propaganda e colagens nos diversos locais que lhes competem. Fazemos, pois, passar a mensagem do PNR, através desse meio tão simples que, além de estar ao alcance de quase todos, gera laços de camaradagem forjados em jornadas de sacrifício pessoal com noites passadas em claro.



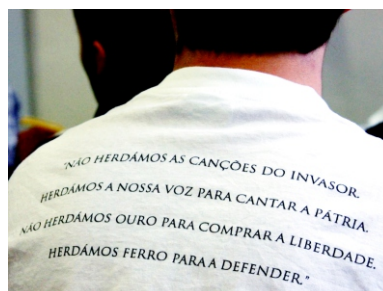
Relançamento da JNR - Juventude Nacional

No dia 8 de Novembro acederam ao desafio do relançamento da JNR e marcaram presença numa sala de hotel em Lisboa jovens provenientes de vários locais dos distritos de Lisboa, Setúbal e Santarém.

Assistiu-se, no começo da sessão, a um breve filme de 4 minutos realizado pelas "Jeunesses Identitaires" francesas acerca do seu acampamento de Verão em 2014, evento em que o espírito de grupo, a entrega, a formação e a disciplina servem de exemplo para o que queremos almejar num futuro muito próximo para a JNR.

O sorriso irreverente dos nossos jovens significou que o pontapé de saída estava dado para o sonho de uma Juventude que se

MANIFESTO JOVEM | À Juventude que, nos tempos que



Jovem, não deixes que o sistema instituído te formate e controle a tua mente e a tua liberdade. Por trás da capa cínica da liberdade e tolerância, os donos do sistema impõem um modelo único de "pensamento" a que chamam politicamente

correcto. E, através dos "media", das novelas sem nível, dos concursos patéticos e dos shows imbecis, tenta estupidificar as mentes, nivelando-as pela mediocridade para, assim, poder controlá-las mais facilmente.

Tens que dizer não a quem te quer controlar e destruir! Adopta a atitude vigilante de quem não se deixa capturar pelo pensamento único e pela ditadura do relativismo; liberta-te do politicamente correcto e do rebanho que o segue; sente o apelo do Combate pelos Valores em que acreditas.

Rejeita o "pronto-a-pensar" que te é impingindo de múltiplas formas. Não deixes intoxicar a tua mente, enfraquecer a tua vontade e assim hipotecar a tua liberdade.

Os manuais escolares, os programas e muitos professores veiculam o pensamento e a cultura esquerdista, marxista e de



Renovadora

quer uma referência a nível nacional e Europeu.

Leandro Souto, um dos coordenadores responsáveis a quem cabe supervisionar, nesta fase de implantação, o desenvolvimento e amadurecimento da nossa juventude, coordenou os trabalhos da mesa, encontrando-se ao seu lado Daniel Figueiredo (coordenador da JNR responsável pelas acções, eventos e mobilização) e Luís Pinto-Coelho (coordenador da JNR responsável pelo trabalho de secretaria, que inclui a gestão dos emails, páginas nas redes sociais, futuro site e organização interna).

João Pais do Amaral apresentou um powerpoint acerca dos 4 objectivos gerais da JNR: captar jovens, formar futuros quadros,

apoiar as acções centrais do partido e criar um espírito saudável de corpo.

Na sua qualidade de vice-presidente do PNR e também de um dos coordenadores deste projecto, explicou as formas possíveis de participação dos jovens na vida política portuguesa e no PNR em particular, apelando à mobilização. Seguidamente, abriu-se um espaço de debate e de questões, bastante esclarecedor e participado.

Definiu-se, ainda, para dia 10 de Janeiro, a primeira reunião de trabalho dos futuros quadros da JNR, que incluirão alguns dos presentes nesta sessão de apresentação que se mostraram disponíveis para tal.

correm, ainda consegue sentir o chamamento da Pátria e o apelo de Valores elevados.

pensamento único, que a direita no poder tolera para depois reciclar as mentes já formatadas pelo internacionalismo. Quem não alinha por este modelo acaba por sofrer de alguma forma. Mas tu tens que ser forte: afirma-te! Quem não se expõe, não se impõe! Quem não se afirma, não é respeitado!

Queremos jovens que pensem pela sua cabeça. Jovens que rejeitem o que lhes é servido como “verdade inquestionável”... jovens que se esforcem por cruzar informações, reflectir nelas, pensar e decidir pela sua cabeça.

Jovem, não deixes que o sistema instituído te roube o futuro e a esperança. Não te resignes perante os “donos sistema”, que te querem empurrar para fora da tua Pátria e conduzir a tua Nação à diluição.

Exige o teu elementar direito de projectares um futuro na tua própria terra. Reclama o que é teu e te é sonegado. Luta com coragem pela tua Identidade, pelo teu futuro e dos teus e pela tua Nação!

Queremos jovens que potenciem o que a juventude tem de melhor: paixão, entrega, crença, vontade, ideal, desejo de renovação, generosidade, energia criadora! Queremos jovens que não

troquem uma vida intensa e corajosa, cheia de personalidade, por uma vida de carneiro sem pensamento próprio.

Norteia a tua vida por Valores elevados e sãs referências, que não são os das modas ou da agenda de um pensamento por decreto, mas sim os das raízes, da tua cultura, da tua família e da tua Nação. Afirma os valores da Vida, da Família e da Pátria sem negociações nem concessões. Ser-se jovem Nacionalista, Vigilante, Combativo e Livre não é fácil. Requer muita personalidade e muita força. Mas é um imperativo! O que vale mais? Uma vida vivida apaixonadamente, com objectivos e com coragem, ou uma vida de carneiro, entregue à tirania da moda, do “parecer bem” e da falta de personalidade? Faz a tua escolha e afirma-te! Vive e saboreia a liberdade, mas com respeito e responsabilidade, para que ela não se transforme em libertinagem e desordem.

Honra e respeita aqueles que te acompanham na luta, sendo-lhes leal e solidário em cada momento. Ama a tua Nação, a tua Família e a tua Vida, jurando defendê-las sempre, custe o que custar.

A hora é de mobilização e de acção!

Vamos lutar juntos, defender os nossos valores civilizacionais e reconquistar o que é nosso! De contrário, um dia seremos um povo escravizado por uma classe política de traidores e corruptos, pelos agentes do mundialismo/globalização e pelo Islamismo invasor, pois está visto que o objectivo dos políticos traidores é substituir o nosso povo e a nossa cultura por tudo o que venha de fora, na irresponsável tentativa de criarem uma amálgama sem raízes e referências e, assim, mais facilmente manipulável numa sociedade sem qualquer tipo de coesão, onde cada indivíduo ou “classe” olharão apenas pelos seus interesses.

A hora é também de esperança. Junta-te a quem pensa e sente como tu! Dá vida à JNR e força ao Nacionalismo Renovador, que é a Alternativa e o Futuro! Não estás sozinho: tens contigo o espírito dos Heróis do passado, cujo exemplo segue a teu lado, inspirando-te a cada momento que passa. E tens também muitos jovens como tu, que querem ficar para a História como a geração que salvou Portugal.

A Nação convoca-te à acção e a uma vida com sentido. E a JNR é quem te Chama!



Almoço de confraternização dos núcleos da grande Lisboa

E assim foi, muita camaradagem, casa cheia sem mais lugares sentados disponíveis, com discursos emotivos e outros inflamados...

No sábado, dia 15 de Novembro, os responsáveis pela organização dos eventos de activismo do PNR no distrito de Lisboa apresentaram os nossos dirigentes, militantes e simpatizantes com um almoço repleto de calor humano. O clima era de emoção e expectativa: foi um dia de novos encontros, reencontros, descoberta, mas, acima de tudo, para se constatar e reforçar aquilo que já se sabia: o Nacionalismo Renovador está a crescer e é a alternativa para o futuro.

Estiveram representados os núcleos de Lisboa, Sintra, Odivelas, Torres Vedras, Loures, Cascais e o futuro núcleo de Oeiras.

Além destes, contámos com a presença de representantes de Beja, Margem Sul e



Alcobaça, sem esquecer a presença de alguns militantes ou simpatizantes de outras paragens. A nossa recém formada JNR também marcou presença.

Paulo Martins (Núcleo de Sintra) abriu o convívio e deu as boas-vindas aos presentes, de seguida tomou a palavra Hernâni Costa (Torres Vedras). Ao longo do evento, usariam ainda da palavra Carlos Teles e Bruno Rebelo (Odivelas), Francisco Faria (Beja), Paula Rocha (Lisboa), Daniel Figueiredo (JNR), José

Pinto-Coelho (Presidente do PNR) e João Pais do Amaral (Vice-Presidente do PNR, responsável distrital de Leiria e coordenador dos Núcleos-Sul). Foram abordados vários temas, uns de cariz mais ideológico, outros de cariz mais prático, tendo como denominador comum a importância da persistência e do empenho em levar a mensagem do PNR às populações que, de um modo geral, acolhem-na bem quando a conhecem.

Cientes de que temos ainda um longo caminho a percorrer, ficou contudo claro que os responsáveis máximos do PNR são pessoas com objectivos bem definidos e capazes de transmitir as nossas ideias de uma forma clara, secundadas por dinamizadores locais com um enorme espírito de militância e desejo de aperfeiçoamento constante em prol de uma causa que todos entendemos ser justa e a grande alternativa de futuro.



Acção de regozijo com a detenção de José Sócrates

Numa acção convocada com apenas 3 horas de antecedência, quase vinte elementos do PNR foram (uma vez mais) mostrar a Sócrates que a nossa memória não é curta e que os políticos traidores têm de ser confrontados com os seus malabarismos em plena praça pública. Como já

acontecera em 2013, durante vários domingos consecutivos à porta da RTP, voltámos a manifestar-nos perante este ex-Primeiro-Ministro, que entendemos ser um dos principais responsáveis pelo estado a que o País chegou.

Uma vez mais, o PNR não se fica pelas

palavras e pelas boas intenções. Nós temos a garra de ir para a rua gritar bem alto aquilo que muita gente pensa mas não tem coragem para assumir na praça pública, passando das palavras aos actos.



1º de Dezembro na rua, à mesma

Mesmo sendo dia de trabalho normal, por uma decisão indigna do Governo subserviente à Tróica, de nos ter roubado o feriado do 1º de Dezembro, o PNR não poderia deixar de assinalar, como sempre, o dia da Restauração da Independência Nacional.

Assim, participámos nas comemorações oficiais nos Restauradores, durante a manhã, e realizámos um desfile, com distribuição de folhetos, pelas ruas da Baixa após um breve discurso do nosso Secretário-Geral, João do Patrocínio, em frente à Câmara Municipal de Lisboa.



PNR apoia Hugo Hernano

No Domingo, dia 21 de Dezembro, saímos mais uma vez à rua, desta vez para darmos o nosso apoio inequívoco ao militar Hugo Ernano, face à injustiça contra si praticada pelo sistema judicial. Assim, mais de trinta militantes nacionalistas de gritarem "Presente", frente ao quartel da GNR onde Hugo Ernano presta serviço.

Enquanto alguns militantes distribuíram panfletos bastante elucidativos acerca da razão desta nossa acção (por entre transeuntes, caixas de correio, automóveis e comércio local), José Pinto-Coelho, Humberto Nuno de Oliveira e Bruno Rebelo, entregaram uma carta de apoio ao Comandante do Unidade, tendo ainda conversado uns minutos com o guarda Hugo Ernano.

De seguida, Bruno Rebelo dirigiu um discurso aos presentes, ao qual se seguiram umas breves palavras do nosso Presidente, prestando uma homenagem a todos os agentes e militares que cumprem o seu dever num país virado em contrário, onde o bandido é protegido e o polícia perseguido. Finalizou-se com o Hino Nacional e depois, feitas as contas dos donativos e reunido o cabaz destinado a uma família carenciada de outro guarda, fez-se a entrega dos bens pessoalmente a Hugo Ernano, que se mostrou bastante agradecido pelo nosso simbólico gesto.



> **Coruche** | No dia 27 de Setembro, um grupo de militantes, impulsionados pelo futuro cabeça-de-lista por Santarém nas Legislativas 2015, Carlos Teles, realizou uma acção de divulgação do PNR junto ao recinto da feira de Coruche, procedendo à instalação de uma banca e à distribuição de folhetos.



> **Figueira da Foz** | No dia 6 de Dezembro, houve uma reunião do PNR na Figueira da Foz, com o objectivo de conhecer e juntar alguns nacionalistas do concelho dispostos a fundar um núcleo local. Marcaram presença do responsável pelos Núcleos-Norte, Vítor Ramalho, e o responsável pelo Distrito de Coimbra, Miguel Costa Marques.

> **Imprensa local** | Também o jornal semanário «A Reconquista», de Castelo Branco fez notícia do PNR e das suas propostas locais. Fica patente, mais uma vez, a grande importância da actuação local dos núcleos, com propostas concretas, e também da divulgação eficaz das mesmas junto da comunicação social regional que, por não estar tão sujeita a grupos de interesse, é mais livre e não faz boicote à nossa mensagem. Que mais este exemplo motive os vários núcleos a seguirem este rumo.

PNR quer reabertura da linha

COMBOIO O Núcleo Distrital de Castelo Branco do Partido Nacional Renovador exige a reabertura da linha da Beira Baixa entre a Covilhã e a Guarda, como "essencial para a estimulação económica do interior". O partido alega que a suspensão das obras atingiu a economia das diversas autarquias, sig...

Rumo ao Nacionalismo Renovador

III - LUGAR NA HISTÓRIA

> Ler na íntegra em www.pnr.pt

>17 Compete-nos a missão de relançar o Nacionalismo com âncoras firmes na nossa Identidade, Cultura e História, mas adaptado aos tempos de hoje.

>18 Acrescentar algo de novo, corrigir desvios, sacudir os erros e fugir de saudosismos estéreis, são imposições de um Nacionalismo Renovador que se quer vital e actual.

>19 Frases feitas e regimes passados só convencem os nervosos, inseguros ou superficiais, e esses agem apenas guiados pela ilusão, comodismo, cegueira ou imediatismo, não sendo assim agentes de mudança porque lhes falta a constância, audácia e sensatez.

>20 Os alicerces de um edifício são fundamentais: são a sua base e suporte, mas não estão à vista. O que está à vista, que resplandece e se quer bonito, deve corresponder a uma época e a um lugar concretos. Ora o Nacionalismo deve ser entendido do mesmo modo: a sua essência, as suas referências e os seus pensadores, são o nosso alicerce e fundamento, mas aquilo que temos de apresentar como modelo e proposta, para ter futuro, tem de ser adequado ao nosso lugar e ao nosso tempo.

>21 O anacronismo é uma monstruosidade sem sentido e que nada constrói. Não se pode usar modelos que funcionam em determinada circunstância, e aplicá-los em circunstâncias muito diversas.

>22 A História é feita por quem vence. Dessa forma, há

muitos anos que a campanha maciça contra o Nacionalismo é uma realidade. Não temos qualquer hipótese de contrariar, à escala das massas, essa imagem que nos é colada com intencionalidade e injustiça. Resta-nos inovar e criar uma nova imagem, já que as causas que defendemos são justas e apelativas.

>23 É necessária coragem para dar os passos necessários no caminho da evolução e amadurecimento, permitindo o crescimento do Nacionalismo em qualidade, actualidade e quantidade. Não ter essa coragem acarreta o atrofiamento, pois estagnar é morrer!

>24 O nosso ADN é Nacionalista, e as nossas referências históricas também o são! Não renegamos, por isso, nada daquilo que somos. Mas mal de nós se não soubermos destrinçar o essencial do acessório e não libertarmos os fundamentos que nos norteiam dos circunstancialismos temporais.

>25 Se recebemos um legado dos nossos Antepassados nacionalistas, não é justo que o transmitamos actualizado, corrigido e enriquecido aos vindouros? Ou iremos transmitir um modelo obsoleto e inútil?



AGENDA

- > 10 Janeiro
 - Conselho Nacional - Lisboa
 - Reunião de trabalho da JNR - Lisboa
- > 24 Janeiro
 - Encontro de militantes e apoiantes - Lisboa
- > 14 Fevereiro
 - Encontro de militantes e apoiantes - Porto
- > 14 Março
 - Encontro de militantes e apoiantes - Covilhã
- > Regularmente - Reuniões de CPN, actividades locais, etc...



> Importante

No dia 10 de Junho, todos temos que nos comprometer a marcar presença na manifestação do PNR no Largo de Camões, em Lisboa.

É um imperativo de consciência: Por isso, reservemos já esse dia na agenda!

Apoie o PNR... Filie-se!



Um Partido Nacionalista em Portugal, não vive sem fundos. Para apoiar o Partido, pode fazê-lo através da conta:

MILLENIUM BCP

NIB: 0033 0000 0027 8492 433 05

Transferências a partir do estrangeiro:

Código - SWIFT - CGDIPTPL IBAN - PT50 0035 0250 00003968330 76

Para qualquer dúvida ou esclarecimento: 96 437 82 25 ou geral@pnr.pt